

Avaliação para os recém-formados

CILENE PEREIRA

SÃO PAULO — A Associação Paulista de Medicina (APM) e o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CRM-SP) mantêm há dois anos um programa de avaliação de médicos recém-formados que desejam, voluntariamente, aferir seus conhecimentos. Mesmo ainda sem poder efetivo de ceder ou cassar registros, o projeto foi idealizado para funcionar como uma espécie de funil, por onde só passariam aqueles notadamente capacitados para exercer a profissão.

No primeiro exame, realizado em 1990 com a participação de 1.080 profissionais, os resultados foram desanimadores: 60% dos avaliados foram reprovados.

— Nos EUA, exames semelhantes apresentam um índice de aprovação de mais de 90% — compara o hematologista Celso Guerra, presidente da APM.

No final do ano passado, as duas entidades voltaram a aplicar as provas, mas, desta vez, apenas cerca de 700 médicos se inscreveram e 500 compareceram para a realização das provas.

Na opinião do hematologista, somente a obrigatoriedade do exame para os recém-formados poderia abastecer o mercado de bons profissionais. Quem não aprova a idéia são as escolas, temerosas de não conseguirem bons índices de aprovação entre seus alunos.